



ORIENTAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DA COVID-19 NAS ESCOLAS

**Conteúdo suplementar B:
Contextualização, difusão e
implementação**

Considerações-chave



Trabalhar através de mecanismos locais (autoridades nacionais e subnacionais e comunidades escolares) para desenvolver aptidões, difundir e implementar guias/protocolos e monitorar e avaliar a eficácia dos esforços.



Utilizar os mecanismos de coordenação existentes tanto na educação quanto na saúde, incluindo grupos de trabalho nacionais, clusters, grupos locais de educação etc., assegurando a participação da comunidade e maximizando a cooperação multissetorial com WASH e Proteção à Infância.



Contextualizar a orientação baseada nos pontos fortes locais, nos fatores de risco, conselhos de saúde e mudanças nas políticas públicas, com ênfase no atendimento aos mais vulneráveis.

Contextualização

Como a COVID-19 advém de um novo vírus, ainda estamos aprendendo sobre sua transmissão e mitigação. Por isso, a contextualização será fundamental para assegurar que as medidas de prevenção e controle nas escolas reflitam e respondam às mais recentes evidências médicas



- ▶ As populações vulneráveis podem incluir: comunidades indígenas, crianças e adolescentes com deficiência, em situação de pobreza, pertencentes a minorias socioculturais e linguísticas e em trânsito (migrantes, refugiados, deslocados internos, solicitantes de asilo).

A orientação deve ser revisada por equipes de trabalho diversas e representativas que possam fazer recomendações para a adaptação, em função dos planos

disponíveis e às mudanças nas condições locais. Além disso, essa orientação global geral precisa ser adaptada para refletir as considerações culturais, práticas religiosas, ambientes educacionais diversos e as necessidades específicas das populações vulneráveis.



- ▶ Considerar como adaptar a orientação dada aos ambientes educativos não formais e alternativos, como escolas especializadas (escolas para cegos etc.), madraças, espaços de aprendizagem temporários, creches, acampamentos, internatos ou escolas com dormitórios.

escolares de gestão de emergência existentes e do contexto local. Estes podem ser enviados às autoridades de educação para aprovação e adoção generalizada.

Difusão

Desenvolver **estratégias de difusão** com base nas competências locais e na eficiência dos sistemas. Estas estratégias de difusão devem basear-se em dois cenários: escolas abertas e escolas fechadas (e a preparação para a reabertura).

Onde as escolas estejam abertas:



- ▶ Trabalhar com as autoridades de educação para prover comunicação oficial sobre a adoção de protocolos escolares para a prevenção e controle da COVID-19.



- ▶ Distribuir folhetos informativos, exibir cartazes com orientações-chave nas escolas e fazer anúncios públicos.
 - ▶ Considerar fornecer orientação que corresponda aos interesses específicos dos diferentes públicos da escola: funcionários da limpeza e manutenção, manipuladores de alimentos, alunos e professores. Os materiais de orientação para cada grupo-alvo deverão estar disponíveis nas lanchonetes, salas de funcionários, banheiros etc.



- ▶ Oferecer formação exclusiva para administradores de escola, funcionários e professores.
 - ▶ Isto pode ser parte do treinamento contínuo ou se dar através de uma sessão de capacitação exclusiva.
 - ▶ Os líderes escolares podem ser treinados como instrutores para depois, em cascata, treinar grupos menores de professores e funcionários.



- ▶ Fornecer orientações para comissões de pais, grupos de gestão escolar etc., que envolvam a comunidade.



- ▶ Utilizar os grupos de estudantes já existentes para promover informações sobre comportamentos seguros e saudáveis, fortalecer as ações para combater o preconceito e a discriminação e promover uma maior consciência sobre os recursos comunitários disponíveis.



- ▶ Em locais onde é não é recomendado realizar grandes reuniões, considerar capacitações virtuais ou em vídeo para os grupos.
 - ▶ Assegurar que a informação esteja disponível nos idiomas locais e que seja acessível para pessoas com deficiência auditiva ou visual, conforme o caso.

Onde as escolas estejam fechadas requer-se:



- ▶ Trabalhar com as autoridades de educação para fornecer comunicação oficial sobre quando, onde e de que maneira as escolas serão reabertas (particularmente onde os sistemas escolares estejam sendo abertos por etapas).
 - ▶ Compartilhar informações com suficiente antecedência e divulgá-las amplamente em todos os meios de comunicação.
 - ▶ As comunicações devem estar disponíveis nos idiomas pertinentes e ser acessíveis para pessoas com deficiência auditiva/ou visual.
 - ▶ As comunicações devem encorajar os alunos que antes estavam fora da escola, assim como as crianças, adolescentes e jovens excluídos, a voltarem à escola. Devem também enfatizar as medidas de precaução tomadas para garantir a segurança dos funcionários e alunos.



- ▶ Os sistemas educacionais devem considerar a abertura escalonada das escolas, para avaliar o resultado da difusão e implementação de protocolos orientados à prevenção e controle da COVID-19 nas instalações.

Implementação



- ▶ Antes das escolas abrirem, é necessário assegurar que elas estejam completamente limpas e desinfetadas.



- ▶ Antes da volta dos estudantes à escola, assegurar-se de que os funcionários e professores estejam capacitados quanto aos procedimentos operacionais e as orientações que requerem as comissões de pais, grupos de gestão escolar e outros órgãos que envolvam a comunidade (consultar sugestão de capacitação na seção *Onde as escolas estejam abertas*).
 - ▶ Considerar fazer simulações de procedimentos para uma situação em que um funcionário ou aluno esteja doente.



- ▶ Assegurar que os professores orientem os alunos sobre os novos protocolos escolares em cada sala de aula, enfatizando os passos a seguir caso se sintam doentes e promovendo comportamentos seguros e saudáveis.
 - ▶ Enfatizar os aspectos relacionados à saúde mental e apoio psicossocial, assegurando que os alunos saibam para onde ir para obter ajuda e destacando a importância do combate ao preconceito.



- ▶ Desenvolver planos de contingência para assegurar a continuidade da aprendizagem e dos serviços críticos.
 - ▶ Os programas de estudos devem considerar opções sem tecnologia ou com baixo uso da mesma.
 - ▶ Identificar quais tecnologias podem ser utilizadas para ajudar crianças, adolescentes e as famílias nos seus lares, como por exemplo plataformas de aprendizagem virtual, rádio, televisão, chamadas telefônicas e serviços de troca de mensagens (mensagens de texto, WhatsApp etc.).



- ▶ Monitorar a adoção e adesão aos protocolos de implementação, acompanhar as percepções de segurança e manter um registo da transmissão nas escolas, sempre que possível.
 - ▶ Considerar ferramentas inovadoras de troca de mensagens e plataformas sociais como o U-Report.